

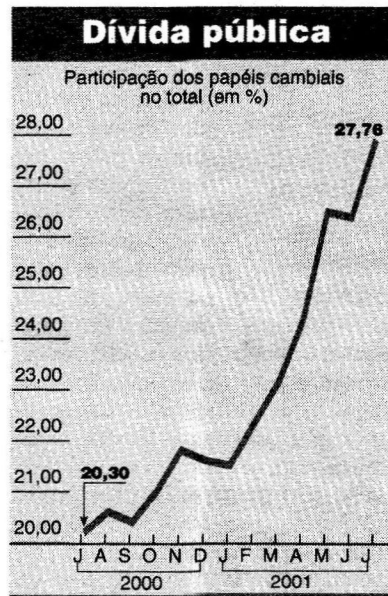
Dívida pública atinge R\$597,3 bilhões

Desvalorização do real e ajuste dos bancos federais aumentaram o estoque no mês de julho

Marcello Antunes*
 de Brasília

A desvalorização de 5,48% do real em julho e a emissão de R\$19,7 bilhões em títulos no âmbito do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais naquele mês provocaram um aumento de 2,8% no estoque total da dívida mobiliária federal, que subiu de R\$580,83 bilhões em junho para R\$597,28 bilhões. A dívida mobiliária, que é a soma de todos os títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central, havia crescido 4,7% em junho, de R\$554,56 bilhões para R\$580,83 bilhões, também em virtude do ajuste nos bancos federais.

Com este crescimento contínuo, o estoque da dívida de R\$597,28 bilhões inclui a parcela atrelada aos papéis cambiais, as Notas do Banco Central (NBCEs) e Notas do Tesouro Nacional da série D (NTN-D), da ordem de R\$165,80 bilhões. Em julho, houve um impacto expansionista de R\$10,14 bilhões, ou 6,51% em relação ao estoque de R\$155,66 bi-



Fonte: STN

lhões em junho. Esse montante em papéis cambiais corresponde a 27,76% do total da dívida e, segundo o coordenador da Dívida Pública (Codip), Paulo Valle, 32,97% dos

R\$165,80 bilhões ou R\$54,66 bilhões vencerão num prazo de 12 meses, a contar de julho. No mês anterior, essa relação era de 31,91% e equivalia a vencimentos nos próximos 12 meses de R\$49,67 bilhões. O Tesouro, em julho, rolou 100% dos R\$5,37 bilhões em títulos cambiais que venceram, ou seja, não houve emissão líquida, o que aumentaria a dívida, mas também não ocorreu um resgate acima do necessário, o que diminuiria o estoque.

Se de um lado a dívida cambial vem aumentando, de outro, a dívida em papéis prefixados desce a ladeira. Pela estratégia de não pagar juros elevados aos compradores dos títulos prefixados, as Letras do Tesouro Nacional (LTNs), a participação desses papéis na dívida total caiu de 10,83% em junho para 10,16% em julho, equivalente a R\$60,66 bilhões. Desse montante, 98,71% vencem em 12 meses, já que o prazo médio da emissão feita no dia 3 de julho, para vencimento em novembro, caiu de 77 meses para 4,5 meses.

Como os agentes financeiros nos últimos meses deram preferência aos papéis pós-fixados, as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), que oscilam a cada alteração da taxa básica de juros e assim protegem as carteiras de investimentos, a participação no estoque da dívida total subiu de 50,24% em junho para 51,53% em julho. As LFTs detêm a maior participação no estoque da dívida, de R\$307,78 bilhões.

Em julho, o Tesouro emitiu R\$23,3 bilhões e resgatou R\$39 bilhões, causando um impacto na liquidez do mercado financeiro da ordem de R\$15,7 bilhões. Das ofertas de títulos realizadas por intermédio de leilões, as instituições financeiras nacionais adquiriram 81,27% dos papéis vendidos, enquanto os bancos estrangeiros compraram 18,73% das ofertas. Nas vendas de papéis cambiais, por sua vez, os bancos estrangeiros compraram 55,55% dos títulos oferecidos e os bancos nacionais 44,45%.

(* Colaborou Fábio Graner)